DICIONÁRIO
DE HISTORIADORES PORTUGUESES
DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO
http://dichp.bnportugal.pt/

MARTINS, Mário (Torres Novas, 1908 - Lisboa, 1990)

O Padre Mário Gonçalves Martins nasceu em Torres Novas, em 1908, no seio de uma família numerosa, de 9 irmãos, filhos de Hélio Martins e Maria do Carmo Gonçalves, ambos professores primários (Caeiro, Francisco, "Mário Martins e a Cultura…", 1991, p. 601). Inicia os seus estudos no seminário de Cucujães, aos 15 anos, destinado a pregar em África. É aos 20 anos que inicia a sua *peregrinatio academica*, ingressando no noviciado na Companhia de Jesus, em Espanha, uma vez que esta fora banida de Portugal. A sua peregrinação intelectual fá-lo retornar a Portugal, onde estuda Filosofia no Mosteiro da Costa, em Guimarães, e em Braga, no Instituto Superior de Filosofia Beato Miguel Carvalho (hoje a Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa) (Berrel, Marcelo, "As especificidades da Cultura…", 2008, p.80). Migrará para Einghein, na Bélgica, para estudar na Faculdade de Teologia jesuíta, também aí refugiada, e onde termina os seus estudos. Em 1940 recebe, em Braga a sua Ordenação Sacerdotal e em 1943, surpreendido pela Segunda Guerra Mundial, retorna definitivamente a Portugal. Na sua pátria, em Braga, vem a lecionar as cadeiras de Metodologia Histórica e História da Cultura Medieval Portuguesa. Acaba por se instalar em Lisboa, na Casa de Escritores de S. Roberto Belarmino – dedicada à redação da Revista *Brotéria.* É nesse lar académico e jesuíta que se manterá o resto da sua vida, vindo aí a falecer em 1990 (Cabanas, Maria Isabel Morán, "Em torno dos contributos…", p. 180; Caeiro, Francisco, "Mário Martins e a Cultura…", 1991, p. 602).

Pe. Mário Martins tem uma enorme abrangência na participação e publicação em periódicos, mas também na vinculação a entidades renomadas. A *Brotéria,* seu lar físico e intelectual, é o seu principal palco, onde publica mais de centena e meia de trabalhos subordinados aos seus estudos de cultura medieval e à sua metodologia comparatista (Cabanas, Maria Isabel Morán, "O Padre Mário Martins e as Ordens…", 2014, p. 118). Participará também em larga escala na *Revista Portuguesa de Filosofia* e na *Lusitânia Sacra.* Em menor frequência, ainda assim vastas vezes, em revistas como a *Biblos* ou a *Euphrosyne* (Cabanas, Maria Isabel Morán, "Em torno dos contributos", 2009, p.180). O seu amplo interesse e ainda maior erudição levam a que seja agraciado por várias entidades científicas de renome. Foi Sócio Correspondente e Efetivo da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa; Académico de Mérito da Academia Portuguesa da História; Membro de Honra da Associação Hispânica de Literatura Medieval e Membro da International

Arthurian Society (Cabanas, Maria Isabel Morán, "O Padre Mário Martins e as Ordens…", 2014, p. 128). Além desse conjunto de agraciamentos académicos, é também membro fundador do Centro de Estudos de História Eclesiástica (Berrel, Marcelo, "As especificidades da Cultura…", 2008, p.94).

Pode apresentar-se uma chave de descodificação da ampla obra historiográfica do Pe. Mário Martins através dos seus dois principais objectivos e de dois conceitos que o norteiam historiograficamente. Assim, os seus principais objectivos são: a busca de uma compreensão de uma cultura medieval genuinamente portuguesa, por um lado, e do entendimento de uma constância no espírito do Homem – a busca pelo Homem psicológico. Os seus conceitos operatórios são: o da relatividade literária e o da história da cultura numa perspectiva das inter-relações, assente numa compreensão espiraliforme dos fenómenos culturais (Idem, p.91 e Cabanas, Maria Isabel Morán, "O Padre Mário Martins e as Ordens…", 2014, p. 128.). É através destes conceitos que é possível compreender e/ou desconstruir os intuitos de Martins. A ideia da relatividade literária tem que ver com o avaliar não apenas o intuito e contexto da produção de uma obra, mas também o eco e importância que esta adquire no público que a consome. A compreensão da cultura baseada na inter-relação das obras significa estudar, principalmente fontes narrativas e filosóficas, de um modo comparado, atentando a relações de similitude ou diferenciação entre elas e reconhecer a interdisciplinaridade dos agentes culturais (Idem, ibidem).

Tendo por base estas ideias e conceitos, Martins procura compreender tópicos literários como constantes, ainda que mais ou menos prolongados ou eclipsados (e por isso retomáveis). Todas estas motivações e ideias de Martins devem ser lidas como alinhadas com uma perspectiva francófona dos Annales, que explora a modernidade medieval – numa ideia de relativização da periodização – e com uma visão antropológica, que persegue o Homem no seu todo (Berrel, Marcelo, "As especificidades da Cultura…", 2008, p.83). Portanto, glosando estas ideias e aspirações pode tentar resumir-se o seu ideário historiográfico como uma tentativa de, através das especificidades da cultura medieval portuguesa, tentar abarcar a amplidão do Homem, criando pontes entre a literatura que este produz através de uma metodologia de análise detalhada.

Devemos olhar agora diretamente para uma parte que se nos afigura mais significativa da obra de Martins, de modo a compreender a aplicação prática das conclusões teóricas que tirámos. Procuraremos demonstrar, quer os seus objetivos, quer os seus conceitos operatórios. A magna amplidão do seu legado historiográfico impede a imersão detalhada no seu total. Nesse sentido, observaremos algumas das suas obras de maior divulgação, bem como dois pequenos ensaios mais teóricos.

O objectivo de Martins de provar a especificidade de uma cultura medieval portuguesa está presente em *Alegorias, Símbolos e Exemplos Morais.* Nessa obra defende que a literatura transcende a língua pelos temas que procura e mundividência que revela. Defende também a ideia de estudar não só o que é português, mas também aquilo que é traduzido e consumido em Portugal, numa clara observação da recepção e eco que as obras encontram no ponto de chegada. (*Alegorias, Símbolos…* 1975, p. 9-13). O seu outro objectivo – de procurar compreender a constância da consciência humana - está presente, por exemplo,

nos seus dois artigos que aqui citamos. Em "É Perigoso Sintetizar a Idade Média" posiciona-se contra a ideia de que a Idade Média sofrera de um maniqueísmo que apenas compreendia Deus ou Satã. Assim, vem a defender um "simpático intermédio" entre as ideias de Bem e Mal. Cita um conjunto de obras literárias medievais bastante diverso, entre a *Divina Comédia* ou os *12 Pares de França*, atentando em cada uma delas em passagens que descrevam ações menos boas dos personagens. Além de demonstrar a falência dessa ideia maniqueísta, demonstra a sua erudição ampla face ao imaginário medieval e explora a busca pelo Homem psicológico através das pequenas falhas deste, presentes nessa panóplia de obras citadas ("É Perigoso Sintetizar…", p. 59-64). Já em "Migrações de Tópicos e Ideias Literárias" debruça-se, um pouco mais levemente, sobre esse mesmo tópico. Argumenta que há uma adaptação, ao longo da Idade Média, de um mundo greco-romano, que nunca morre. Defende ainda que ao longo do período medieval há um conjunto de renascenças sucessivas, ofuscadas pela "Renascença" ("Migrações…", 1984, pp. 535-40). Essa ideia pode ser vista como uma compreensão de uma constância estética e literária do Homem numa muito longa duração.

De modo a atentar ao seu conceito operatório de relatividade literária, podemos observar o que diz numa passagem do primeiro volume da *Introdução Histórica à Vidência da Vida e da Morte*. Num capítulo em que aborda, citando, os "pleitos da alma e do corpo", introduz com a beleza das suas palavras, muito subtilmente, a sua ideia de relatividade literária. Afirma que "uma obra pode não encontrar eco no público de certo nível cultural (…) e comover de verdade a gente simples" (*Introdução Histórica*…vol. 1, 1969, p.164-65). Tal significa que o impacto e importância das obras literárias, tem que ser avaliado de maneira relativa.

A conceptualização de que há um inter-relacionamento cultural e a ideia da compreensão espiraliforme dos fenómenos culturais estão, na nossa seleção, presentes no livro *Peregrinações e Livros de Milagres da Nossa Idade Média,* nos três volumes de *Estudos da Cultura Medieval* e no ensaio "Migrações de Tópicos e Ideias Literárias". Em *Peregrinações e Livros de Milagres* está presente na medida em que defende que as peregrinações religiosas permitem a migração de tópicos literários e culturais, enriquecendo os pontos de partida, principalmente os de chegada e as rotas (*Peregrinações*…, 1957, pp. 13-16). Já nos *Estudos de Cultura Medieval,* é a génese, organização e intuito da obra que pressupõe esse conceito. Como obra tripartida em que cada tomo de cada livro deve ser compreendido como um todo orgânico, os vários tomos estão então "entrelaçados entre si pelo tempo histórico e por assuntos cíclicos que vão e vêm". Esta questão introdutória é demonstrativa da ideia cíclica e espiraliforme do seu ideário, compreendendo uma interligação dos assuntos culturais medievais, o que por sua vez tanto responde à busca da amplidão humana e às especificidades nacionais. O artigo "Migrações de Tópicos e Ideias Literárias" exprime a sua metodologia de compreensão espiraliforme na medida em que, como atentámos, compreende uma adaptação do mundo greco-romano e um conjunto de sucessivas renascenças. Essa ideia das renascenças sucessivas demonstra fielmente a compreensão em espiral dos fenómenos culturais, que passam por momentos de maior ou menor expressão, mantendo-se sempre presentes ("Migrações…", 1984, p. 536).

Além de dissecar os seus conceitos e ideias, podemos fazer uma aproximação ao conjunto alargado de temas pelos quais Pe. Mário Martins se debruça. Nesse sentido, podemos elencar o seguinte conjunto de temas estudados: Narrações Hagiográficas, Literatura Religiosa e Laica, Matéria da Bretanha, Teatro, Cultura Popular e Poesia. (Cabanas, Maria Isabel Morán, "Em torno dos contributos…", 2009, pp. 182-188). No caso das Narrativas Hagiográficas, esse tema é ilustrado pelo estudo dos mártires olisiponenses: Veríssimo, Máxima e Júlia (Idem, ibidem; Martins, Mário, "A legenda dos santos mártires …", 1964). Em relação à Literatura Religiosa, tema muito amplo, aponta as suas lentes a obras medievas como o *Orto do Esposo* ou o *Vergel da Consolação* (Idem, p. 186). Em relação a uma literatura de cariz laico, ou pelo menos não diretamente religiosa, podemos pensar em publicações como *Os Bestiários na nossa literatura medieval* (1951) ou "A amizade e o amor conjugal no Leal Conselheiro" (1979). No tema da Matéria de Bretanha, Martins foca-se principalmente na figura de Galaaz e em aspetos da busca do Homem Psicológico, em "A beleza e a força em La Queste del Saint Graal" (1979). Na dramaturgia medieval estuda, como não poderia deixar de ser, Gil Vicente, mas também algumas peças de teatro representadas e transportadas para a Índia e Japão (*Teatro Nas Cristandades Quinhentistas da Índia e do Japão,* de 1986). Estuda também temas de Cultura Popular, nomeadamente algumas manifestações goliardescas, jogralescas e satíricas (*A Sátira na Literatura Portuguesa Medieval,* (1986)). Em relação à Poesia, tanto estuda uma lírica religiosa, como uma lírica laica e até com uma breve incursão camoniana ("Os Lusíadas na Tragicomédia del-rei D. Manuel I" (1979); "A nossa poesia medieval, em latim rítmico" (1950)). Deve ainda referir-se o trabalho pioneiro de Martins no estudo dos códices alcobacenses, levado a cabo através de trabalhos parcelares que alimentam um todo, algo muito demonstrativo do seu método (Dionísio, João, "Mário Martins Um Convívio", 1991, p. 209).

Substancialmente, o legado de Mário Martins exprime-se pela vintena de livros e pela centena de artigos publicados. Mas consubstancia-se também pelo extenso trabalho empírico face às fontes e aos arquivos, alicerçando a historiografia sobre a cultura medieval portuguesa. O seu trabalho de exploração, erudição e teorização crítica das fontes serve também o propósito de alicerçar pontos de partida para novas investigações. É um legado claramente alinhado, como se escreveu, com a escola dos Annales e com a compreensão antropológica do Homem (Berrel, Marcelo, "As especificidades da Cultura…", p.97). Este alinhamento surge também contextualizado com uma nova tendência no campo da história da cultura, que, nos anos 50, vai procurar estudar "as relações entre a vida e o modo como esta é definida e descrita pelo Homem" (Mendes, José Amado, "Caminhos e Problemas da Historiografia", 1998, pp. 49-51). Nesse sentido a história das mentalidades surge como uma expansão de um campo de estudo, multiplicando-se investigações sobre o amor, família, e atitudes perante a morte, por exemplo (Idem, ibidem). Apesar da sua magnitude de estudo de alta qualidade e da introdução de novas ideias – suas e resgatadas da época que estuda – Martins pode ser criticado na medida em que, assumidamente é um historiador religioso, o que pode afetar a sua visão crítica face à Igreja Católica. (Berrel, Marcelo, "As especificidades da Cultura…", 2008, p. 94).

Bibliografia Ativa: "A nossa poesia medieval, em latim rítmico", in *Brotéria,* Lisboa, vol. II, 1950; *Os Bestiários na nossa literatura medieval,* Lisboa, Brotéria, 1951; *Peregrinações e Livros de Milagres na Nossa Idade Média,* Lisboa, Brotéria, 1957; "A legenda dos santos mártires Veríssimo, Máxima e Júlia, do cód. CV/I-23d., da Biblioteca de Évora", in *Revista Portuguesa de História,* Coimbra, tomo VI, 1964; *Introdução à História da Vidência Histórica do Tempo e da Morte,* Braga, Livraria Cruz, (2 volumes) 1969; *Estudos de Cultura Medieval,* Lisboa, Verbo (3 volumes), 1969-1983; *Alegorias, Símbolos e Exemplos Morais da Literatura Portuguesa,* Lisboa, Brotéria, 1975; "A amizade e o amor conjugal no Leal Conselheiro", in *Didaskália,* Lisboa, vol. 9, 1979, pp. 269-278; "A beleza e a força em La Queste del Saint Graal", in *Itinerarium,* Braga, nº99, 1979, pp. 3-13; "Os Lusíadas na Tragicomédia del-rei D. Manuel I", *Revista Camoniana,* São Paulo, vol. 2, 1979, pp. 99-109; "Migração de Tópicos e Ideias Literárias", *Brotéria,* Lisboa, nº 118, 1984, pp. 535-540; *A Sátira na literatura medieval portuguesa,* Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1986; *Teatro Nas Cristandades Quinhentistas da Índia e do Japão,* Lisboa, Brotéria, 1986; "É Perigoso Sintetizar a Idade Média", *Brotéria,* Lisboa, nº 125, 1987, pp. 59-64.

Bibliografia Passiva: BERREL, Marcelo Santiago, "Especificidades da Cultura Medieval Portuguesa: A Contribuição dos Estudos de Mário Martins" in *A Idade Média entre os Séculos XIX e XX. Estudos de Historiografia.* Campinas, Unicamp, 2008; CAEIRO, Francisco da Gama, "Mário Martins e a Cultura Medieval Portuguesa", in *Revista Portuguesa de Filosofia,* fasc. 4, Lisboa, 1991; CAEIRO, Francisco da Gama, "Mário Martins" in *Dicionário da Literatura Medieval Galega e Portuguesa*, Lisboa, Caminho, 1993; CABANAS, Maria Isabel Morán, "Em Torno dos Contributos do Padre Mário Martins para a Literatura Medieval" in *Medievalismo en Extremadura Estudios sobre Literatura y Cultura Hispánicas de la Edad Media,* Cáceres, Universidad de Extremadura, 2009; Id., Id., "O Padre Mário Martins e as Ordens Religiosas no Portugal da Idade Média: Uma Análise do seu Labro como verbetista ensaísta", in *História das Ordens e Congregações Religiosas em Portugal na Europa e no Mundo., 2014;* DIONÍSIO, João, "Mário Martins. Um Convívio", *Colóquio Letras,* 119, Janeiro, 1991; DÍAZ Y DÍAZ, Manuel C. "Martins, Mário Gonçalves" in *Dicionário da Literatura Medieval Galega e Portuguesa,* Lisboa, Caminho, 1993. MENDES, Jorge Amado, "Caminhos e Problemas da Historiografia Portuguesa", in *História da História em Portugal – séculos XIX-XX*, Lisboa, Temas e Debates, 1998.

Pedro de Sousa